

**Editorial**

A Copa do Mundo aí está arregimentando toda uma nação em torno do esporte, que nós brasileiros classificamos de nacional. Tudo se tingiu de verde amarelo e o "patriotismo" está á flor da pele.

Se todo este entusiasmo se canalizasse para os grandes problemas nacionais certamente o país seria outro.

Nós, família ibateana, temos uma meta que é ganhar invictos o campeonato da fraternidade, alicerçados na amizade nascida da nossa convivência á vista do Saboó. Mas, enquanto a vibração pelo mundial passa e só nos vai mobilizar daqui a quatro anos, o nosso ideal de união é permanente e quer consolidar-se numa convivência amiga, fraterna e de mútuo auxílio.

Aqui está mais um "Echus do Ibaté" para informar, aglutinar, trocar idéias, elo de nossa união.

Nosso e-mail aguarda sua visita e nós esperamos sua colaboração com crônicas, pensamentos, comentários. Manifeste-se. Comunique-se.

Círculo - Boi na Brasa

Queremos lembrá-lo e convidá-lo para as primeiras sextas-feiras. Novos colegas estão aderindo e os

encontros têm sido momentos preciosos. Venha e sinta você mesmo a alegria de estarmos juntos.

Darcy Corazza e a Família Cristã

Nosso decano está frequentemente nas páginas da Família Cristã juntamente com a Ávila em assuntos relacionados com a família. Falando sobre a criação dos filhos, Ávila assim se expressa: "Nessa missão, ela (a mulher), é insubstituível. A maternidade enobrece tanto a mulher e lhe dá um carisma tão especial que, se dei-

xar a profissão, pelo menos temporariamente, isso não vai prejudicá-la. Pelo contrário, se quiser, não faltarão oportunidades futuras para o retorno, e ela está mais amadurecida para isso. E, se puder se dedicar aos filhos enquanto são pequenos, será uma mulher muito mais satisfeita consigo mesma". Parabéns ao casal.

Celebração da Páscoa

A Páscoa foi realizada dia 6 de junho na Capela das Irmãs Filipinas, com Missa concelebrada pelos Pes: Noé, Cidão, Sabé, João Rívoli e Cândido.. Presentes inúmeros colegas com seus familiares. O coral sob o regência do Isaías e a belíssima homilia do nosso Pe. Cidão. Momento de fé e confraternização.

Alcachofrada

A equipe de eventos, liderada pelo Pedro Sansone, já está planejando a *Alcachofrada* para setembro/outubro/98.

Em outubro 1996 cerca de sessenta pessoas, entre colegas e familiares estiveram na primeira "comilança". Na segunda, em outubro de 1997, apreciaram o prato mais de noventa pessoas.

Para a terceira edição, o Sansone, que já teve restaurante e entende do assunto, está prometendo novidades ainda mais saborosas.

ENCONTRO FESTIVO EM ITU - A FILOSOFIA FOI PARA ITU (WILSON MOSCA 55/ 59)

Aconteceu, em 21.04.98, em Itú, na chácara do Antônio Martini, mais um encontro dos companheiros que freqüentaram o Seminário Maior do Ipiranga.

Mais de 60 colegas, juntamente com familiares, passaram horas agradáveis, relembrando o passado e curtindo o presente.

Após a Santa Missa celebrada por D. David Dias Pimentel, Bispo de Belo Horizonte, houve um belo al-

moço, animado pelas cantorias comandadas pelo Isaías.

Dentre os presentes, além dos promotores do encontro, Antônio Martini e Francisco Fanchini (ambos Ibateanos), destacamos a presença de: Cônego Antônio Macedo Silva, Pe. Afonso Botti, Pe. José Alberto Kruschewsky, Pe. Cidão, Pe. Francisco de Asís Corrêa, Pe. Maurício Pierroni, Pe. Dirceu Mantovani, Pe. Jesus Pereira dos Anjos e vários cole-

gas, que também passaram pelo Seminário do Ibaté: Tomaz de Aquino Toledo, José Osório D'Elboux, José Isaías Dantas, Antônio Carlos Marques (Zaqueo), José Jorge Peralta, João Jorge Peralta, Cláudio José Fondelo, Ismael Cassiano (Estilingue), Antônio Pinto Ramalho Jr., Wilson Cândido Cruz, Mário Gambassi, Luiz Angelini e o nosso amigo dos encontros mensais no Círculo, Antônio Orzari.

Recordando - Memoires

Marco Polo (63-64)

Sou um arrivista tardio, portanto não sei o que já foi escrito sobre as pessoas com quem compartilhei dois dos mais felizes anos de minha vida. Contudo, acredito que se cada um escrever um pouquinho sobre os demais, teremos biografias quase completas daqueles anos.

Se estiver sendo repetitivo, perdoe-me.

Lembro-me do Seminário nas encostas de uma colina. À direita de quem olha para a gruta ficava o "campinho", onde fazíamos duas traves com blazers ou camisas e jogávamos uma espécie de futebol em que se podia usar apenas a cabeça. O "Pelé" do esporte era o Paulo Cimi (ou Simi ???), que, em geral e desonestamente, usava o punho para "cabecear".

Pouco além do "campinho" começava a descida do morro. Dessa encosta uma vez o Flávio tentou queimar uma aranha e quase provocou um incêndio nas matas do Seminário. Estava muito seco.

Do "campinho", ao cair da tarde, se podia ver na escuridão das serras em frente o farol do trem que vinha para São Roque.

No pátio ficava a gruta. Talvez uma das imagens mais bonitas que guardo do seminário era a ginástica pela manhã. A gruta iluminada cercada pelo céu avermelhado-se nas bordas, mas ainda azulado. E um azul tanto mais escuro

quanto mais olhássemos para o zênite. No topo dos céus as estrelas esmaecendo. Por vezes a Lua, Vênus (a estrela Dalva) e Júpiter disputando um concurso de beleza no céu.

Do lado oposto, aos pés do dormitório dos menores, a quadra de vôlei e o mastro de espiribol. Também daquele lado, o galpão onde se podia praticar um jogo cujo nome me escapa e que se joga nos navios durante os cruzeiros. Dois quadrados são pintados no chão, como num jogo de "amarelinha". Cada quadrado é dividido em "casas" numeradas. Junto a cada quadrado, uma dupla de adversários tinham de lançar discos de madeira para marcar ponto no quadrado oposto, usando um bastão bifurcado. Parece que foi o pe. Viktor que trouxe esse jogo para o Seminário.

Na quadra de vôlei era muito comum jogarmos em dupla eu e o Heleno contra o Macedo (um "gentleman" crioulo e canhoto) e o José Ferreira. A bola podia pingar uma vez, como um gigante pingue-pongue.

A frente do Seminário era muito pouco usada, exceto nos dias de visitas, quando os familiares buscavam locais mais sossegados para curtirem seus pimpolhos.

Em baixo, o teatro, onde o Pasquale apresentava o Repórter Osso, caçoando dos colegas e dos padres. Nesse Repórter Osso uma vez passei por cientis-

ta português que havia descoberto um método revolucionário para produzir petróleo. O único problema, ainda a ser sanado, é que o processo levava bilhões de anos. Também aí o Conrado leu uma sua redação sobre a ressurreição de Amador Bueno em pleno século XX e as atrapalhadas daí decorrentes. Valeria a pena tentar resgatar esse obra.

Também em baixo ficava a sala de Química, ou o "bunker" do Mons. Kulay. Os pequenos não ousavam descer ali, pois o local era guardado por umas assombrosas caveira, usada nas aulas de ciências naturais.

Em baixo da colina onde se ergue o seminário ficavam a piscina e o campo de futebol. A piscina era volta e meia esvaziada para se limpar o limo que acumulava. Ao lado dela se perfurou o poço artesiano que de início nos fornecia água com gosto de gasolina. Quando cheia, o padre Ricardo ficava com uma varinha tocando a patota para a água. Só parou com isso quando ele próprio foi jogado na água. Os vestiários eram minúsculos. Um dia um dos colegas (cujo nome parecia com Puskas ou algo assim), avantajado de corpo, entrou para se trocar. Do lado de fora, alguém procurava derrubar um vespeiro que estava acima da porta, para ver o coitado sair correndo sem roupa.

O campo de futebol era usado como pasto durante a semana. Volta e meia vi-

EXPEDIENTE

• Colaboradores:

Barbieri, Paçoca, Mosca, Almeida, Careca, Marco Polo, Baroni.

• Artigos e colaborações:

Echus do Ibaté
Caixa Postal 61 - Salto / SP
CEP 13320-970

• Internet

<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>

Quis sum?

*"Ego sum principium mundi,
Et finis saeculorum
Ego sum trinus et enus
Et tamen non sum Deus".*

Photo Antiqua



Quem é quem na foto?

Nossa Correspondência

• Do colega Paulo Toschi: "Foi com muita satisfação que encontrei o capítulo de Introdução e o Capítulo 1 do meu livro na "home page" da Turma do Ibaté. Quanto a idéia de publicar os capítulos no Echus do Ibaté, acho interessante e poderíamos estudá-la. De qualquer forma, estou interessado em dar minha colaboração aos colegas que estão respondendo pelos gastos com o Echus. Peço me envie por e-mail os dados necessários para eu poder fazer, dentro das minhas possibilidades, o depósito correspondente à minha contribuição.." Certo. Manteremos contato telefônico.

• Décio Pereira agradece votos amigos pela Páscoa do Senhor e deseja que o Cristo Ressuscitado nos traga vida nova para que possamos sempre mais ouvir com amor os clamores do povo.

• Mons. Expedito Marcondes, agradece Mensagem de Natal e afirma: "quero manifestar a gratidão pelo envio dos Boletins Informativos das atividades do grupo de antigos alunos; sinto saudades de todos e com emoção sempre me recordo dos nossos bons tempos de Seminário. Quantas recordações! Que alegria ver que ainda é vivo o sentimento de gratidão de todos que lá viveram, pondo em prática os ensinamentos recebidos. Acompanho a todos com minhas preces. A todos "aquele" abraço.

• Padre Tomaz Gomide de New York, agradece os Boletins recebidos, põe-se a disposição para contribuir para os gastos com o Informativo e faz referência carinhosa ao nosso querido e saudoso Pe. Rui, lembrando suas aulas de História, as poesias em francês que ele obrigava a decorar.

E termina com carinho: "Sem ele a minha vida não teria sido o que ela é, cheia de emoção, cheia de música, cheia de arte. Infelizmente não tive a oportunidade de dizer-lhe tudo isso".

• Waldemar Waldir de Faria (55/58) afirma: "Recebi o Echus do Ibaté. Fiquei com vergonha. Vergonha mesmo. Ele já está no ano seis, número vinte. Eu que - como todos os "ibateanos", tive uma formação literária acima de boa. Fiz tantos teatros. Escrevi tanto nos "Ecos da Tribuna" Ganhei até o concurso literário, no Grêmio Pio Doze com minha "Arara Vermelha". Poetei por aquelas cercanias...Mas, quero me redimir. Mando-lhe algo do meu "Habitação do Silêncio":

reviver
caminheiro,
tive pés feridos e ombros calejados.
não acreditei nos abrolhos,
nem na cruz.
fizerem-me um getsêmani
tão delicioso,
que criei outra ceia,
outro pão e novo vinho.
judas, por certo, estava de folga...

• Justo recebeu do colega Jurandyr Amadi (Kiro):

Justus ut palma florebit!
"Si vales, bene est; ego valeo. Quam
celeriter fugit tempus!"
Tenho recebido regularmente o
ECHUS DO IBATÉ, atualizando-me
em relação a S. Roque e colegas dos
idos de 50. "Tibi gratulor, mihi
gaudeo. Vale!

• Telegrama por ocasião da
celebração da Missa da Páscoa:
"Agradeço convite impossibilitado
devido compromissos pastorais
envio congratulações e
acompanharei o evento com minhas
orações. D. Décio Pereira-Bispo da
Diocese de Santo André. Valeu!

E-Mails Recebidos

Do Alfredo A. Fernandes Filho:
Olá
Andei meio (bastante) afastado da
Internet. Solicito gentileza de mudar
meu e-mail para
columbo7@hotmail.com. Será que
algum companheiro pode me dar
informações do José de Anchieta (não
lembro o apelido) que estudou no
Seminário em 1948 e 1949? Desde
já agradeço. Quando for a São Paulo
farei o possível para ir aos encontros.
Um Grande abraço para todos.
Alfredo A. Fernandes Filho
Barra Bonita-SP
Tudo vale a pena se a alma não é
pequena. columbo7@hotmail.com
(não tem .br)
RESPOSTA: já informamos ao
Alfredo, via e-mail o endereço do José
de Anchieta e providenciamos a
atualização do cadastro com seu novo
endereço de e-mail

Visite Nossa Home-Page

Lá você encontrará os três primeiros
capítulos do livro "PALAVRA DE
SEMINARISTA" que o Paulo Toschi
está escrevendo. Também encontrará
fotos antigas, relação de e-mails de
colegas, as matérias veiculadas no
ECHUS DO IBATÉ, notícias sobre
eventos, bem como poderá facilmente
contatar-nos pelo e-mail:
ibate@base.com.br
Alô Fierro estamos sentindo sua falta
nas las sextas-feiras. Você não pode
faltar.

Fitas e Fotos do Encontro

Já estão prontas as fitas de vídeo com
as recordações do encontro de agosto/
97, bem como o album de fotos.
Reservas com Wilson (011)864-8852,
Márcio (011) 425-4148/543-7861 e
Almeida (011)876-2931.

Na Casa do Pai

Faleceu no dia 30 de maio, em São
Paulo, o nosso colega Edinaldo
Francisco de Farias (1967-71).

Se você quer saber o endereço ou telefone de
algum colega, comunique-se com o Justo (001)
493-3119 ou Corrêa (011) 575-5013 ou mande um
e-mail para ibate@base.com.br

nham congregados marianos jogar contra os nossos craques. Nosso goleiro, o Arlindo, uma vez saltou para defender uma bola, mas ela bateu num monte de bosta de vaca e jogou o material na cara dele. Nós, os grossos, ficávamos nos barrancos chupando umas limas verdes e amargas que por ali haviam.

Na estrada a casa do Luizão, ex-galã de um filme de "cowboy" que fizeram em São Roque alguns anos antes de eu entrar. Contam que numa cena ele, mãos nos coldres, entrou na mata. Dali a instantes saía arrumando as calças. O "Leão da Metro" foi feito por uma conhecida e feia figura da cidade, cujo nome não me lembro.

Adiante ficava o seminário das irmãs, ao lado de um lago plácido. Numa de nossas visitas as irmãs prepararam suco de laranja e colocaram nos reservatórios que tinham em cima da pia. Era um gozo beber suco tirado da torneira.

Mas nem só de locais vive o homem. Vamos às pessoas.

Começando por mim mesmo, entrei no Seminário em 1963 e sempre fiquei escondido no fim das filas, com o José Ferreira, o Heleno e o saudoso Vigão. A única extravagância de que me lembro foi o de deixar o Seminário em agosto ou setembro de 1964 para operar a garganta em S. Paulo.

Era prefeito dos menores o Firmino (que no ano seguinte assumiu a função

de enfermeiro). Dos maiores era o "Frade", se não me engano.

Foram meus colegas o Esmeraldo, o português de óculos que se recusou a cantar para mim o hino de Portugal, certamente temendo gozação. O José Pedro, que tinha por apelidos "Lingüiça" ou "Salsicha".

O Mário Piva... Numa aula de Religião, o Pe. Jajá falava sobre a Virgem Maria. O Mário quis elogiar a própria mãe e saiu com essa: "a minha mãe também é virgem". Mesmo diante das gargalhadas gerais (não sei o porquê disso. Acho que ninguém sabia direito o que era ser virgem) ele insistiu: "mas é, é mesmo..."

Havia o Gileno, cearense de pele bronzeada e olhos verdes. O português Serafino, que também nunca se animou a cantar o hino pátrio.

De um dos alunos da turma dos médios eu me lembro do rosto, mas não do nome. Tinha a pele claríssima e o rosto cheio de espinhas. Um dia estava mexendo nas lenhas do Pe. José Seskevicius (e não Serkevius, como li por aí), foi picado por uma cobra coral e ficou de "molho" por uns dias.

O Acácio foi apanhado pelas abelhas do Pe. José e ficou com a cara inchada um bom par de dias.

Se não me falha a memória, tinha o Deusdedit, mas a verdadeira dádiva de Deus era a sua irmã.

Tímido era o Lobo. Quando fomos ao cinema em São Roque, assistir a um filme no qual um técnico de um time franco de basquete colocou no solado de seus jogadores uma goma que os fazia pular que nem gafanhotos. Lógico que ganharam do time dos fortes. Pois bem, uma donzela perguntou a ele se nós éramos seminaristas. Baixou pavor no Lobo, que mal grunhiu uma resposta para a moça e se afastou em passos ligeiros.

Pasquale, o sineiro (quando o Paulo Cimi não escondia o badalo...), foi o intérprete de um colega que veio da Itália para estudar no Ibaté.

Flávio França Pinto, vizinho meu do Jardim Paulista, quando saiu do Seminário, em 1964, passou a se interessar por Alemanha e nazismo.

Abílio, que foi meu "anjo" (como esse termo seria mal-interpretado hoje!). Do meu pupilo eu me lembro o apelido, "Lazinho".

Extremo em refinamento foi o José Élcio. Muito delicado e sempre sorridente.

Bem conhecido Antônio José de Almeida. Uma vez (em princípios da década de 80, acho), entrei no elevador do Banco onde trabalho e no fundo estava uma cara que não me era estranha. Papo vai, pergunta também, acabei descobrindo de onde o conhecia: do Ibaté. Me lembro que ele era mais gordinho e bastante "invocado". A idade amansa.

A Verdadeira História do "I SEE MORE TOWN"

Clóvis Baroni (Bambino)

Gostaria de tecer comentários sobre o que li á página 5 do Informativo n. 13 dos Ex-Alunos de São Roque através do qual dá-se como introdutores do rock no Seminário aos garotões Isaias e o Cassiano (1959/66).

Acontece, porém, que se eles são introdutores do rock, nós Clóvis (Bambino) e Alberto (Gilmar) não abrimos mão de, em meados de 1955/56, termos sido, pelo menos os precursores do rock com o famoso "I SEE MORE TOWN" muito cantado nos grandes even-

tos (aniversários, despedidas, etc.) pelos remanescentes do seminário mesmo após nossa partida.

Claro está que não queremos tirar os méritos dos nossos colegas Isaias e Cassiano, uma vez que, quando da composição do "I SEE MORE TOWN" o mesmo era cantado á capela ao passo que os rocks do Isaias e Cassiano eram acompanhados por violões o que tornava mais sofisticada a apresentação dos mesmos.

Fica, portanto, consignada nossa colocação a bem da verdade sobre um FATO HISTÓRICO ocorrido em 55/56.

Novas Aquisições

(Antonio Carlos Corrêa 64/69)

É com júbilo que acolhemos os novos colegas:

- Epaminondas Munizz Santiago (60/61);
- Francisco Daniel Cosso (61/62);
- Jair Gonçalves da Rocha (71/73);
- José Gonçalves da Rocha Sobrinho (71/73);
- Dilson Branco "Jiboia" (61/64);
- Carlos Mathias Kolb (59/60);
- Ladanir Moraes de Melo (63/64);
- Diamantino Alves Correia Pereira (62/64);
- Sérgio Moreira Martins (65/67).